

O Pescador

ecos

UNIVERSIDADE
CATÓLICA
DE PELotas

Ano VIII - N. 43 - Agosto de 2008 -

Um Jornal a serviço da Z-3

Projeto
Jornalismo
Comunitário
Cidadania
é sempre mancha



Mobilização pelo passe livre

pág. 9

Comunidade quer o fim da restrição do passe livre



Eleições 2008
Pág. 6



Torneio BTN na reta final
Pág. 10



Burocracia atrasa o recebimento
do seguro defeso
Pág. 5

Editorial

Democracia

Com a proximidade das eleições crescem as expectativas da população em ver seus anseios atendidos pelo poder público. É um período para reflexões e cobranças. Afinal de contas, está em jogo o que é melhor para a Colônia Z-3 e para a cidade de Pelotas. A eleição é, talvez, o único momento em que todos os brasileiros são verdadeiramente iguais. O voto, tem o mesmo peso e o mesmo valor, independentemente da origem ou classe social de quem o está depositando na urna. A democracia é uma das formas de colocar em prática o poder de escolha. O momento de registrar por meio do voto os rumos que se pretende dar para a comunidade e o município. Na união das palavras gregas "demos", que significa povo e "cracia", a qual, quer dizer poder, está representada a força do voto. Só uma comunidade politizada e participativa, como a Z-3, sabe a importância do ato eleitoral. É nessa época que cada morador da colônia exibe com orgulho, em suas casas, as cores e os números que traduzem idéias e projetam expectativas. Há espaço para todos, é momento de respeito mútuo e debate fraterno para que cada um possa exercer livremente sua cidadania. Nesta edição, o jornal *O Pescador* traz em suas páginas centrais uma matéria de introdução as eleições de 2008 em Pelotas. É a oportunidade de conhecer o poder legislativo e a função dos vereadores na Câmara Municipal. Para próxima edição prometemos mais, e iremos atrás dos candidatos a prefeito para que eles falem aos moradores da Z-3 o que pretendem fazer caso saiam vitoriosos do pleito.

O Menino e o Peixe

Em uma fazenda que ficava em um lugar belo, onde a natureza é tão viva quanto nós. Um menino havia fugido de sua casa, pois havia brigado com seus pais, pois eles não deram o presente que o menino queria ganhar de Natal. Juba, como era chamado, estava querendo chamar a atenção de sua família, saiu correndo de sua casa e na floresta foi se esconder.

Seu pai estava a sua procura, louco de preocupação. Enquanto Juba estava próximo ao rio, chorando muito e suas lágrimas caíam na margem. Faltava uma hora para escurecer e todos da sua família estavam a sua procura.

De olhos fechados, Juba sente que algo começa a jogar água nele. Quando ele abre os olhos se assusta ao ver um lindo salmão que o encara. O salmão pergunta: "Por que choras menino? Eu senti o salgado de suas lágrimas nas margens do meu doce rio." Juba um pouco assustado por ver um peixe falando, responde: "Estou triste,

pois meus pais não podem me dar o que eu quero ganhar". O salmão começa a rir, "Meu jovem, meus pais também não podiam me dar as coisas que eu queria ganhar, mas eles sempre me deram as ferramentas que eu precisava para conquistar o que eu queria ganhar".

O menino enxuga os olhos: "É verdade?". O salmão: "Sim, como você acha que eu me tornei o rei deste rio, foi com os ensinamentos de meus pais que hoje já passo aos meus filhos e este é o presente de maior valor que posso dar a eles." O menino se levanta e agradece as palavras do nobre salmão: "Obrigado, você me ajudou muito". Juba saiu correndo e voltou para a fazenda. Estavam todos preocupados, o receberam com um grande abraço e seu pai com um grande sermão: "Filho, nunca mais faça isso, és o que tenho de mais precioso e não quero lhe perder." Juba olha para seu pai e diz: "Eu sei pai, você quer que eu me torne um grande rei".

Gustavo Correa de Arruda
Estudante de Biologia

O pescador

Um Jornal a serviço da Z-3
Ano VIII - N. 43 - Agosto de 2008

Reitor: Alencar Mello Proença
Diretor do Centro de Educação e Comunicação:
Jairo Sanguinê

Projeto de Extensão Jornal O Pescador
Professor Coordenador: Jairo Sanguinê
Editor Adjunto: Eduardo Menezes

Redação:

Aline Reinhardt
Carolina Silveira
Diogo Madeira
Douglas Saraiva
Ediane Oliveira
Eduardo Menezes
Fábio Marques
Gustavo Arruda
Hérmeto Vianna
Karina Peres

Paula Blaas
Paula Gracioli
Pedro Dias
Solano Ferreira
Tais Barreto
Thais Abrão
Vanessa Silveira

Editoração Gráfica: Fábio Marques
Impressão: Editora Signus Comunicação Ltda.

Tiragem 2.000 exemplares

Distribuição gratuita
Impresso em papel imune conforme § 6º do artigo 150 da
Constituição Federal.

Rua Almirante Barroso, 1202
Fone: (53) 2128.8415
jornalopescaador@gmail.com

Leia na
próxima edição
do jornal
O Pescador,
reportagem
especial com
os candidatos
a prefeito de
Pelotas

Este jornal
é seu! Ajude a
construir a comunicação
comunitária, mande
sugestões de
pautas para
jornalopescaador@gmail.com
ou ligue 2128.8415
tarde/noite

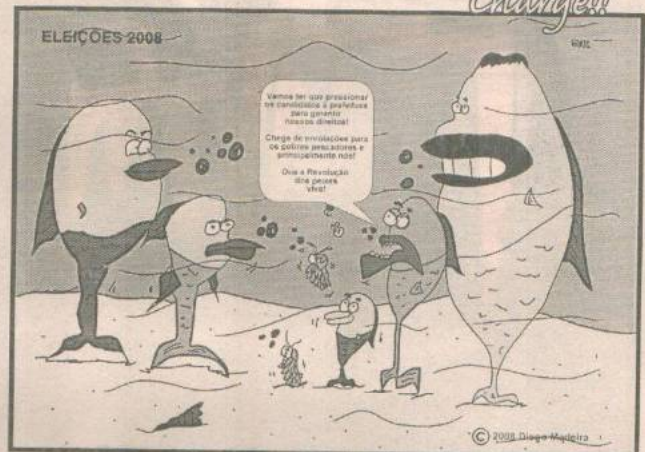


Foto do Mês



Gustavo Arruda

Parabéns!

Colônia Z-3 comemora o aniversário de Pelotas com apresentações no Quiosque Nelson Nobre, no centro da cidade

Carolina Silveira

Recheada de cultura e coberta por histórias, Pelotas comemorou no mês de julho seu aniversário de 196 anos. A cidade do doce celebrou a data com uma semana de homenagens. De 1º a 7 de julho, a Semana de Pelotas apresentou no centro da cidade, no Quiosque Nelson Nobre, mostras culturais com os principais fatos e pontos que construíram e continuam, até hoje, a fazer história. A Colônia Z-3 também recebeu uma fatia do bolo e apresentou-se no terceiro dia das comemorações.

O embalo da dança de capoeira, a marcha e o toque da banda marcial do Colégio Raphael Brusque animaram a tarde de 03 de julho, que reuniu dezenas de espectadores às apresentações. O trabalho artesanal realizado pelas pescadoras zetrezenses, a partir do aproveitamento e reciclagem do pescado, também chamou a atenção do público que transitava pelo Quiosque. Expostos nas paredes de Nelson Nobre, vídeos e fotos mostraram um pouco da história e das paisagens da Colônia. "Esse espaço é aberto para que o público possa ter contato com a Z-3, tendo acesso aos projetos desenvolvidos na colônia", diz o coordenador do Quiosque, Daniel Moraes Botelho.

A convite da Universidade Católica de Pelotas (UCPel) e do Projeto Ponto de Cultura, desenvolvido pela Universidade na Z-3 desde 2006, é que a comunidade zetrezense e, principalmente, os alunos do Colégio Raphael Brusque, puderam expressar-se na homenagem à nossa Princesa do Sul. A participação é inédita para a Colônia. "Estamos com o Ponto de Cultura há dois anos na Z-3 e essa é a primeira vez que a atividade é realizada. O resultado não poderia ter sido melhor. Positivo em todos os aspectos", afirma Botelho.

E não só a cidade ganhou presente nesse dia. A participação dos alunos nas apresentações, de acordo com a diretora do Colégio, Leoni Braga Ferreira, representa uma conquista social na vida dos estudantes. "O desenvolvimento de atividades extraclasses os motiva e ajuda no processo de educação, também social", afirma Leoni. Problemas no período da adolescência, como envolvimento com drogas, são amenizados com esses projetos,

Lucas Terres



A apresentação da banda compôs a tarde de comemorações

segundo a diretora. "Nós fazemos o possível para distanciarmos eles [alunos] do mundo das drogas. Ao estarem envolvidos com os projetos culturais, previne-se que estejam em contato com esse mundo", afirma. Em vigor há três anos, os projetos da banda e da capoeira envolvem 70 alunos, em média.

No dia 7 de agosto, mais uma participação da Z-3 nas

apresentações do Ponto Cultural. A Colônia, juntamente com o Clube Fica Ahi e a Banda Democratas – também integrantes do Projeto Ponto Cultural –, apresentaram-se na sede do Clube. As informações sobre as apresentações podem ser conferidas no site do projeto <http://pontodecultura.ucpel.tche.br/>.

Os outros 195 anos, você conhece?

Uma porção de terras situada ao sul do Rio Grande do Sul e localizada às margens da Lagoa dos Patos foi doada ao Coronel Thomáz Luiz Osório. Anos depois, para escapar da invasão dos espanhóis, alguns habitantes da Vila Rio Grande – como era nomeada na época – e retirantes da Colônia do Sacramento, se refugiaram nas terras do Coronel Thomáz.

A partir da instalação de charqueadas e conforme o crescimento da população, as terras, que até então não tinham sido batizadas, passaram a compor o município de Pelotas.

O nome do município, portanto, teve origem pelas embarcações de varas de corticeira forradas de couro, usadas para a travessia dos rios nessa época das charqueadas.

Em 1906, com a instalação do Banco Pelotense, a economia foi impulsionada e pôde seguir crescendo com o investimento local.

Pelotas fica às margens da Lagoa dos Patos, que banha a Praia do Laranjal, o Barro Duro e a Colônia Z-3. Os arroios do Quilombo e das Caneleiras, ao seu unirem formam o Arroio Pelotas, que deságuam no Canal São Gonçalo.

Homenagem

Aos pescadores que partiram

*Há tempos atrás eles estavam em todos os lugares,
sentados na poltrona da sala,
na varanda...*

*percorriam os quatro cantos da casa
conversavam, sorriam, zangavam-se
Podíamos encontrá-los num piscar de olhos.*

*Hoje nosso olhar já não os alcança
Somente o coração os sente vivos
Todos muito vivos dentro de nós.*

*Não estão encerrados entre pedras
Estão no aroma de flores,
que nos abraça a alma
e nos envolve na paz.*

*Hoje eles voam livres,
são como a luz das estrelas
e dizem baixinho enquanto dormimos...
um dia voltaremos a nos encontrar*

Equipe do jornal O Pescador



Em defesa da saúde

Oficina realizada na Colônia Z-3 alerta para a importância da mobilização social em benefício de melhorias na área da saúde.

Eduardo Menezes

Dores musculares, cansaço e estresse. Esses são alguns dos sintomas apresentados por quem enfrenta alguma doença relacionada ao ambiente de trabalho. No dia 25 de julho, a cooperativa Lagoa Viva, por meio da Rede Regional de Comercialização Solidária do Pescado, promoveu uma oficina sobre segurança ocupacional. Durante a atividade, trabalhadores da Solisa e pescadores da comunidade tiveram a oportunidade de analisar, discutir e propor soluções para os problemas relativos à saúde dos trabalhadores.

Segundo o consultor do projeto da Rede Regional de Comercialização, Éderson Silva, o objetivo da oficina foi trazer esclarecimentos, no sentido de alertar e orientar a comunidade como proceder ao identificar qualquer problema de saúde. As atividades começaram

pela manhã com a palestra do presidente do Conselho Regional de Saúde, Luis Guilherme Beletti. À tarde, o advogado Alex Curval, prestou esclarecimentos a respeito do Direito previdenciário, orientando as pessoas como proceder em busca de seus direitos ao identificar algum problema de saúde relacionado ao ambiente de trabalho.

"Há um indicativo, nos dias de hoje, de que 70% das doenças que acometem as pessoas são decorrentes do tipo de atividade que elas exercem e originárias do seu local de trabalho", destaca Beletti. Segundo o presidente do Conselho Regional de Saúde, as doenças mais comuns são oriundas da parte muscular: dos braços, mãos, ombros e cotovelos. "Na nossa região, há também uma grande incidência de problemas de coluna", ressalta Beletti. As empresas geralmente cobram dos trabalhadores um forte ritmo de trabalho na execução de suas tarefas. Esses fatores aliados à má postura e o esforço repetitivo são os principais causadores de

lesões e doenças no espaço onde a pessoa executa sua atividade profissional.

Os perigos de adoecer em meio ao ambiente de trabalho às vezes passam despercebidos diante da necessidade do trabalhador em buscar subsídios para alimentar sua família. O pescador corre um risco constante em adquirir doenças de pele devido à exposição diária ao

Eduardo Menezes



Estiveram presentes na oficina pescadores e trabalhadores da Solisa

sol, ao frio e a chuva. Segundo Beletti, tem municípios no Estado do Rio Grande do Sul que já estão fornecendo protetor solar para os agricultores. "Essa reivindicação tem que partir das organizações dos trabalhadores de acordo com a demanda de cada categoria e pode ser uma batalha também dos pescadores", afirma. "Além disso, o reflexo que o sol causa ao entrar em contato com a água pode ocasionar problemas visuais e o ruído dos motores atinge não apenas os ouvidos como também, todo o sistema nervoso. O organismo recebe aquela carga negativa dos ruídos e as pessoas acabam se acostumando", alerta o presidente do Conselho de Saúde.

CEREST

O Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST), presta apoio aos trabalhadores que adoecem por motivos relacionados ao trabalho. O CEREST tem o poder de intervir nas relações de trabalho através da atividade profissional e especializada vinculada ao SUS. No Brasil, são 150 Centros, os quais realizam ações de educação e conscientização tanto dos órgãos governamentais quanto da população. Em Pelotas, o CEREST fica localizado na rua Félix da Cunha, 562/564, no centro da cidade. O telefone para contato é 3227-5217.

Documentário Estacionamento é exibido em teatro

Terceira edição do projeto Sete Imagens, traz um resgate à forte paixão pelotense pelo cinema

Ediane Oliveira

As salas de cinema em Pelotas estão fechando. O antigo Capitólio, local tradicional de exibição de filmes, agora virou estacionamento. É importante provocar uma maior reflexão sobre o local da cultura na sociedade atual. A partir dessa idéia e levando em conta que a paixão pelo cinema não pode morrer dentro de cada pelotense, foi que a produtora independente Moviola Filmes produziu o documentário poético e reflexivo Estacionamento

Cerca de 400 amantes da Sétima Arte compareceram ao Teatro Sete de Abril para assistir de perto o documentário que foi veiculado no dia 24 de julho. A maneira do consumo e da produção do cinema mudou muito nos tempos atuais, defendem os produtores, trazendo à memória dos espectadores de plantão, a velha época em que a cidade chegou a ter mais de trinta lugares de exibições de filmes, com salas lotadas. Um resgate que causou surpresa à estudante de cinema Aline da Cunha: "Sempre soube que Pelotas tinha uma forte influência cultural dentro do cinema, mas não imaginava que era tão grande, ao ponto de ter cinemas dentro dos próprios bairros".

Depois da mostra, aconteceu um debate com mediação do professor do curso de Cinema e Animação da UFPel, Guilherme da Rosa, com a participação do sociólogo Alfredo Gugliano, do crítico de cinema Jorari Reis, do diretor Pedro Zimmermann e dos proprietários do Cine Dunas.

Interpretação ao vivo

Com uma participação maior do público e diferente dos documentários tradicionais, a exibição de Estacionamento trouxe uma narração em tempo real sobre o assunto, interpretada pelo ator Lóri Nelson, que esteve presente no palco do teatro durante a exibição. "É um desafio para quem trabalha com cinema, essa mistura com o teatro", disse Cintia Langie que produziu o trabalho ao lado de Daniela Pinheiro.

"O Estacionamento será útil para futuras pesquisas e projetos sobre o tema e a grande presença do público foi ótima", acrescentou.

São Jorge —
— Alimentos

Açougue, padaria e
alimentos em geral

Rua 10, 338
Fone: 3226 0159

 **Casa de Rações**
Ao lado da São Jorge Alimentos

Rua 10, 338
Fone: (53) 3226.0159

Venha conferir nossos preços!

 **São Jorge Alimentos**
Seu melhor vizinho

Tele-entrega: 3226.0081

Burocracia atrasa recebimento do seguro-defeso

Sindicatos não reconhecidos teria sido a causa do atraso

Paula Gracioli e Pedro Dias

O impasse no recebimento da primeira parcela do seguro defeso pelos pescadores da Colônia Z-3 se deu, basicamente, por embaraços burocráticos.

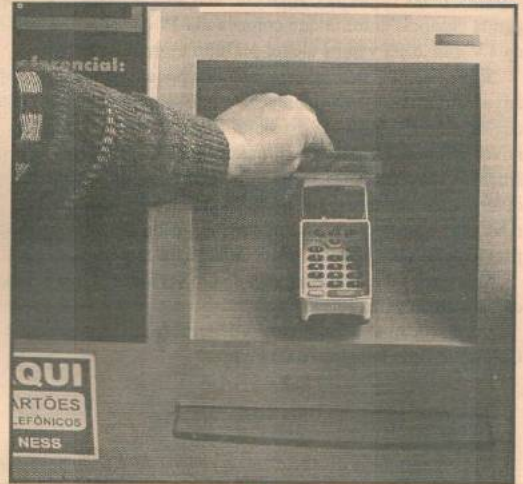
A dificuldade, segundo o Ministério do Trabalho, foi em razão de uma resolução que a Secretaria de Aquicultura e Pesca, a SEAP, impôs. O documento não considerava legítima a assinatura dos sindicatos nos atestados dos pescadores e tais atestados se mostravam necessários para o recebimento do seguro-defeso. Tendo em vista que a decisão foi tomada em âmbito nacional, os obstáculos se tornaram difíceis de contornar, dada a burocracia ao lidar com documentos que iam de Pelotas a Porto Alegre e só então chegavam à Brasília para realizar a análise dos dados.

O pagamento que deveria ter sido realizado 30 dias após o início do defeso, no dia 2 de julho, só começou a ser feito no dia 21 de julho e ainda assim para poucos trabalhadores.

Como muitos pescadores ainda estão por receber o benefício, as dívidas contraídas neste período e as dificuldades de muitas famílias permanecem. Tendo na sua principal atividade de sustento a pesca, os pescadores se vêem em uma situação crítica, contando com a boa vontade e o espírito de coleguismo do comércio local. Da mesma forma, os comerciantes se encontram em uma posição complicada, pois os moradores não têm condições para pagar as compras. Com isso, as vendas são na camaradagem, o que se torna um ciclo vicioso, prejudicando toda a comunidade.

A perspectiva é que, a partir do pagamento da primeira parcela, as parcelas seguintes do seguro sejam pagas no prazo previsto, trinta dias após o recebimento do benefício inicial.

Tais Barreto



Coluna das Ciências Ambientais

Grandes vizinhos

Folhando as páginas do Livro Vermelho, que fala sobre as espécies ameaçadas de extinção no Rio Grande do Sul, editado pela PUCRS com a colaboração de diversas empresas e com publicações de vários pesquisadores renomados, deparei-me com o nome de um animal que nos últimos meses vem sendo citado por grande parte dos moradores da Colônia Z-3: a lontra (*Lontra longicaudis*). Espécie semi-aquática, da família dos Mustelídeos, carnívora, encontrada em regiões estuarinas (rios, lagos, banhados...), abrange animais que são atraídos pela oferta de alimento, de hábitos predominantemente diurnos e ameaçados de extinção.

Na Divinéia, local onde os barcos são atracados na Colônia Z-3, é fácil encontrar abundância de peixes, tanto vivos na água quanto mortos pelas redes dos pescadores que chegam da laguna a todo instante. Ali, três lontras, uma mãe e dois filhotes, disputam o alimento com gatos e cachorros. As três conquistaram a admiração da população da Z-3 e a minha também, já que vejo o local como um grande pólo ambiental para Pelotas.

E o que seria mais importante do que encontrar uma espécie rara como a lontra morando em harmonia com os moradores bem no meio da Colônia Z-3?

Pode parecer bonito, mas vejo um grande problema nisso tudo. A lontra é um animal arisco que faz parte da mastofauna de Pelotas, vive somente em águas livres de poluição e, mesmo assim, essas três lontras encontraram abrigo bem no meio dos pescadores, em uma água poluída e convivendo entre animais domésticos.

Por causa da depredação da vegetação ripária,



alta densidade populacional, poluição das águas e a caça predatória, esses belos animais estão ameaçados de extinção, tendo que muitas vezes adaptar seus hábitos para sobreviver. Conforme relatos de moradores, a lontra (mãe) foi vista carregando seus filhotes para outra área, mas acredito que pela

dificuldade de encontrar alimento, acabou voltando para a Divinéia, onde mesmo com várias adversidades o alimento ainda é fácil e abundante.

A convivência entre moradores e as lontras é pacífica, mesmo diante de relatos de redes arrebatadas, colchões depredados, peixes roubados e até mesmo mordidas em quem se arrisca a colocar os pés na água. É difícil não se entregar aos encantos de animais tão interessantes e raros como esses.

A Z-3 é repleta de vida, um grande celeiro para pesquisadores que dedicam seu trabalho à preservação das espécies. Mas quero falar com você, morador da Colônia Z-3. Está na sua mão a preservação de toda essa diversidade biológica que o cerca. Sei que falo sobre isso em todos meus artigos, mas continuarei apertando essa tecla até que ela funcione da maneira correta.

***mastofauna: fauna composta por mamíferos de pequeno, médio e grande porte.**

***Vegetação ripária: vegetação localizada nas margens de rios.**

Gustavo Arruda
Estudante de Biologia

É dada a largada para as eleições municipais

Neste ano serão eleitos os representantes dos pelotenses no legislativo e executivo municipal

Hermeto Viana

Estamos próximos de mais uma eleição. A disputa pela Prefeitura e pelas vagas na Câmara de Vereadores passa pela propaganda eleitoral gratuita que começa dia 19 de agosto no rádio e na TV. Em 2008 vamos eleger prefeito e vereadores.

Talvez as eleições sejam umas das poucas atividades – que envolvam a maioria da população – que sempre dão novas chances de mudar aquilo que não está bem e dêem perspectivas de novos tempos. De quatro em quatro anos, podemos eleger presidentes, governadores, senadores e deputados; de quatro em quatro anos podemos, em nossa cidade, eleger o prefeito e vereadores – esses com uma maior facilidade de o eleitor poder fiscalizar os seus projetos e sua atuação na câmara.

Mas você sabe qual é o papel de um vereador? Qual a função da câmara de vereadores?

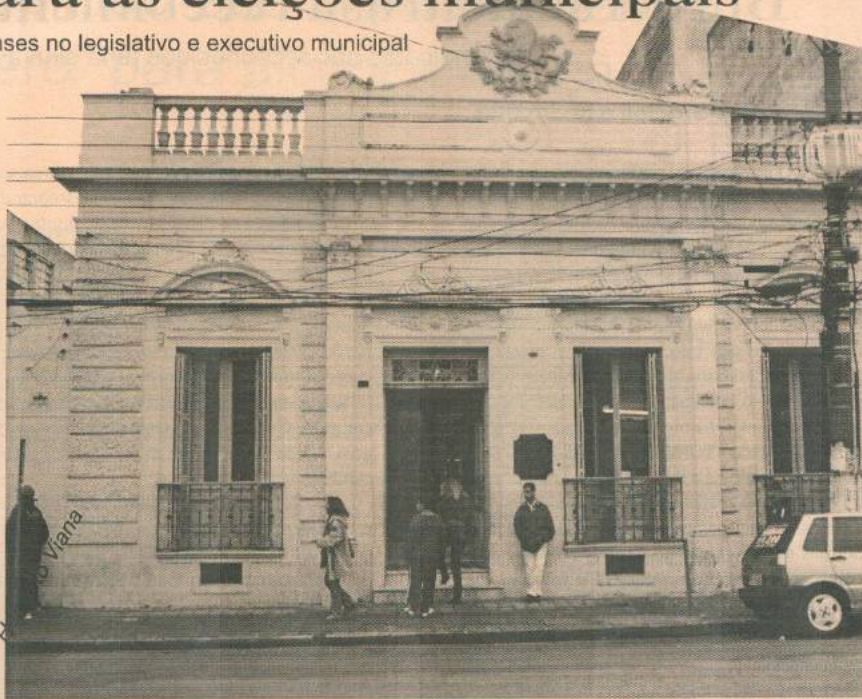
Você sabe qual a importância de termos um representante da Colônia Z-3 no legislativo de Pelotas?

O papel do Vereador

Uma vez eleito, o vereador é responsável por apresentar projetos de sua autoria que beneficiem a cidade e o grupo de eleitores que o ajudaram a se eleger; também deve legislar sobre assuntos de interesse local. Mas o papel do vereador não se restringe somente a esses fatores: ele também deve ser um legislador atuante na câmara, cobrando dos seus companheiros e do prefeito o andamento das propostas e a execução das promessas de campanha. O vereador é o representante do povo, assim como o prefeito. Este aplica os recursos disponíveis no município em áreas de saúde, educação, cultura, esporte e lazer. Aquele atua como um fiscal das iniciativas praticadas pelo executivo. Portanto, o prefeito executa e o vereador fiscaliza.

Além disso, o parlamentar municipal não deve desperdiçar, no cumprimento de seu mandato, tempo na elaboração de leis inúteis que não servirão para ninguém. Por outro lado, a prática de atitudes assistencialistas é proibida ao vereador, já que a Constituição atribui ao poder executivo a criação de políticas públicas de assistência social. É muito importante que cada eleitor acompanhe a atuação de seu candidato.

Atualmente o número de vereadores é proporcional ao número de habitantes. São eleitos em Pelotas 15 vereadores. Porém, o número de cadeiras no legislativo pelotense pode subir para 16. Segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o número da população de Pelotas é de 330 mil, o que justificaria a abertura de mais uma vaga para a câmara de vereadores. No entanto, ainda não foram definidas quantas cadeiras a Câmara Municipal de Pelotas disponibilizará no próximo pleito.



Câmara de vereadores

A função da câmara de vereadores

A câmara de vereadores busca atender os anseios da sociedade, visando suprir as necessidades básicas da população. Também é de competência dela, fiscalizar e controlar a administração na execução e aplicação do orçamento da cidade. É na câmara de vereadores que são construídas as leis municipais e que são votados os projetos de interesse coletivo como a construção de creches, postos de saúde, hospitais, escolas, habitação, segurança. Todos os assuntos que estão diretamente ligados à cidade passam pelo legislativo municipal.

Na câmara de vereadores são votados os projetos que transformarão os bairros e a cidade e que trarão melhorias na qualidade de vida de todos.

O Analfabeto Político

"O pior analfabeto é o analfabeto político.
Ele não ouve, não fala, nem participa dos acontecimentos políticos.
Ele não sabe que o custo de vida, o preço do feijão,
do peixe, da farinha, do aluguel, do sapato e do remédio
dependem das decisões políticas.
O analfabeto político é tão burro que se orgulha e estufa o peito dizendo que odeia
a política. Não sabe o imbecil que da sua ignorância política nasce a prostituta,
o menor abandonado, e o pior de todos os bandidos que é o político vigarista,
pilantra, o corrupto e lacaio dos exploradores do povo."

Bertolt Brecht

Bar da Amizade
- Ilza Liermann -

**Vendemos secos e molhados.
Com almoço no verão.**

Rua Beira da Praia, 07 - Colônia Z-3
Tel.: 32260067

MINI MERCADO
Silvana

Vendemos secos, molhados e miudezas em geral

Rua Antônio Studzinski, 630
Fone: 3226 0122

SUPERMERCADO
SÃO PEDRO

Agradecemos a preferência

**Açougue - Padaria - Gás - Alimentos -
Bebidas e Variedades em Geral**

Rua Inácio Mota, 315 - Colônia - Z-3
Fone: 32260102

Por que é importante ter um representante da Colônia Z-3 no legislativo?

As atribuições de um vereador são muitas e ele deve estar em sintonia com os assuntos da cidade assim como com os assuntos da comunidade que ele representa.

Se a Colônia Z-3 tivesse um vereador no legislativo municipal, os assuntos de interesse da comunidade seriam conhecidos e ouvidos na câmara. O representante da colônia poderia buscar junto ao executivo, recursos destinados a melhorias nas condições de tráfego, ou seja, asfaltamento das vias, construção de uma escola de ensino médio na colônia, buscar formas de desenvolvimento que não agridam ao meio ambiente, buscar um melhor atendimento no posto de saúde, ambulância disponível aos moradores e segurança. Todas essas reivindicações antigas poderiam ser discutidas na câmara e algumas, conseqüentemente, atendidas. Levar ao conhecimento público as dificuldades enfrentadas pela população e buscar formas de realiza-las seria a principal função de um vereador representante da colônia.

A grande parte dos políticos não conhece a realidade enfrentada pelo povo zetrezense, dando maior importância a assuntos de outros bairros e regiões de Pelotas. Por isso, seria importante a colônia ter um representante no legislativo municipal.

Os últimos projetos apresentados na câmara pelo executivo e aprovados pelo legislativo que beneficiaram diretamente a Colônia Z-3 foram a Lei 5054 de 4 de Junho de 2004 de autoria do Prefeito Fernando Marroni que autoriza o Executivo a receber imóvel em comodato para implantação de fábrica de gelo na Colônia de Pescadores Z-3 e a Lei 5127 de 24 de junho de 2005 de autoria do Prefeito Bernardo de Souza que autoriza o município a outorgar à Cooperativa dos Pescadores Profissionais e Artesanais Lagoa Viva Ltda, concessão de uso.

Fotos Eduardo Menezes

Colônia Z-3 apresenta seus candidatos



Nezinho é coordenador do Movimento dos Pescadores Artesanais

Nestas eleições teremos dois candidatos da colônia disputando as vagas do legislativo pelotense. O ponto em comum entre ambos, é trabalhar para o desenvolvimento da colônia e buscar, junto ao executivo, recursos através de projetos para levar à Z-3 o crescimento. Conheça os candidatos:

Rudinei Rodrigues, mais conhecido como Nezinho, é Diretor da Cooperativa e Coordenador do Movimento dos Pescadores. Concorre pelo Partido dos Trabalhadores (PT). Representa os movimentos sociais. Tem como principais metas o asfaltamento das ruas da colônia e a criação de uma escola de ensino médio.

Carlos Alberto Passos, mais conhecido como Beto da Z-3, é líder comunitário da Colônia. Também concorrerá pelo Partido dos Trabalhadores (PT) e promete trabalhar para proporcionar o desenvolvimento da Z-3 através do asfaltamento das vias.

Os dois candidatos afirmam que em suas andanças pela Z-3, os habitantes pedem melhorias na saúde, segurança, a criação de uma escola de ensino médio e a redução do preço da passagem do ônibus.

Neste ano os cidadãos zetrezenses terão a oportunidade de eleger um candidato que represente os interesses da Colônia e que trabalhe para e com a comunidade, buscando o melhor para a Z-3.



Beto da Z-3 é líder comunitário da colônia

Você Sabia?

- Que a prática de compra de votos por candidatos é considerada crime eleitoral?
- Que o eleitor pode denunciar esta prática à Justiça Eleitoral?
- Que, ao vender o voto, o eleitor abre mão do seu direito de escolha?



Projeto
Jornalismo
Comunitário
Cidadania
é sempre manchete

C & K
Ferreagem e Lapidaria

R\$ 1,50 A LOCAÇÃO DE FILMES

Rua Inácio Mota, 644.
Fone: 3226 0183

Drey
Mini Mercado

Com dia da horta
toda a sexta-feira

Rua Silvino Costa, 85.
Fone: 3226 0176

MARCO PESCA
FRUTOS DO MAR

Rua da Praia, 814 - Colônia Z-3
Fone: (53) 3226.0188 - Pelotas/RS

Qual a sua opinião sobre a nova lei de "tolerância zero" para álcool e direção?

Paula Gracioli e Pedro Dias

A lei de tolerância zero para o álcool no trânsito, aprovada em julho de 2008, prevê punições para motoristas que apresentarem 0,2 gramas de álcool no sangue. A punição é de uma multa de R\$ 955 e suspensão da carteira de habilitação por até um ano.



Carmem de Souza, 43, dona de casa
"Eu acho certo, porque tem muita gente morrendo por causa da bebida alcoólica".



Marcelino Carranha, 68, comerciante
"A lei está certa, mas prejudica aqueles que sabem beber e se controlar".



Elio Gilberto Oliveira, 58, pescador
"Se diminui os acidentes, está mais do que certo."



Gerson Batistone, 41, pescador
"Sou a favor, porque os acidentes prejudicam os inocentes, tiram a vida de pessoas que não têm nada a ver".



Caroline Portela Conde, 24
"É uma lei que deveria ser seguida por todos. Poderiam colocar mais Ônibus e as pessoas poderiam usar mais os táxis".



Carlos Ribeiro, 40, comerciante
"Acho que está certo. Já dá pra ver a diferença nos hospitais, diminuíram os acidentes. Eu procuro beber com os meus amigos em casa".



Marcio José Martins, 27, balconista
"Eu acho uma ótima idéia essa lei".



Celso Roberto, 45, balconista
"Eu acho muito boa a lei".



Margarida Batista, 39, pescadora
"É uma lei válida, diminui os acidentes, tem mais segurança para os pedestres".



Rudinéia da Rosa Rodrigues, 33, pescadora
"Acho uma boa, diminuiu os acidentes".

E ESSA LEI SECA? SERÁ QUE REDUZ A VIOLÊNCIA?

ACHO QUE PELO MENOS A VIOLÊNCIA DA RESSACA...



Vanessa Silveira



Entidades realizam coleta de assinaturas para tentar vetar o decreto de lei 5.212

Direito a passe livre é limitado

Entidades reivindicam reformulação da lei que restringe o passe livre

Vanessa Silveira

Não é de hoje que a Colônia Z-3 enfrenta dificuldades relacionadas ao transporte coletivo. Diariamente os zetrezenses sofrem com o preço da tarifa, os horários dos ônibus e as más condições da estrada que liga o centro da cidade a zona rural. Além disso, outro problema preocupa a comunidade, a restrição do direito ao passe livre conquistado pelos portadores de doenças crônicas demonstra o descaso do poder público com relação a este tema.

Segundo o voluntário da ONG Gesto, Volnei Capua, a prefeitura de Pelotas e a secretaria de trânsito não estão dando a devida atenção aos portadores de doenças adquiridas e transplantados. "Portadores de nove tipos de doenças perderam o direito ao passe livre na cidade. A lei 5.212 que restringiu o benefício existe desde janeiro de 2006", explica.

De acordo com a nova lei as pessoas portadoras de doenças crônicas receberiam vale transporte, mas isso não está sendo cumprido como deveria. "O que ocorre é que várias delas deixam de fazer tratamento médico devidamente por não terem condições de se deslocar com os

recursos que possuem", diz Capua.

As entidades reivindicam a reformulação da lei por meio de um projeto de iniciativa popular que foi rejeitado duas vezes pela prefeitura. A coleta de assinaturas para tentar vetar o decreto foi a melhor alternativa encontrada por eles. "Os moradores da Z-3 que quiserem assinar o abaixo assinado, devem entrar em contato com a Michela, moradora da rua 10, nº 325", destaca Capua

CERENEPE, Louis Braille, Ong Gesto, Oficina Terapeuta AAPECAN, Instituto de Menores, Escola Alfredo Dub, APAE, SAE FRAGET, Astradoc, Asdefpel, Associação dos Usuários Saúde Mental e Conselho Municipal de Deficientes Físicos estão mobilizados na arrecadação e precisam colher cerca de 12 mil assinaturas, o equivalente a 5% do eleitorado de Pelotas.

"Os portadores de doenças crônicas são protegidos pela lei", afirmou o voluntário dizendo ainda que o

Estado deve assegurar o direito de ir e vir dessas pessoas.

No dia 1º de agosto foi realizado em frente ao prédio da Prefeitura um ato público em prol da causa, onde foram arrecadadas assinaturas.

O que diz a prefeitura?

Jacques Adolphe Reydam, secretário de segurança, transporte e trânsito concorda que a lei deve passar por uma reavaliação, mas afirma que evitar a falsificação e o uso indevido de passes foi o maior motivo de novos critérios a serem estabelecidos.

Para ele um transplantado que já leva uma vida normal não necessita do passe e quanto mais houverem pessoas isentas mais o transporte encarece para os pagantes.

Segundo o secretário, a Lei Federal garante o direito ao passe livre apenas em zonas urbanas e semi-

urbanas, neste caso a Z-3 não se encaixa pois é considerada zona rural. Diante da lei, idosos e deficientes da Zona Rural não tem direito ao passe livre.

O secretário diz que mesmo não possuindo o benefício, idosos da Z-3 recebem dois vales-transporte para irem receber seus salários mensalmente.

Jacques diz que essa desatenção é causada pelo número baixo de passageiros rurais.

Os técnicos da saúde também encontram problemas, possuindo dificuldades para fazer essa avaliação e para determinar quem tem direito ao passe e quem não se adequa como beneficiário.

"Eu só tento defender as pessoas que pagam pelo transporte e que não comparecem nas audiências", afirma Reydam.

De acordo com ele 37% da população de Pelotas não paga pelo transporte e o peso no bolso recai sobre os 63% que paga.

Trabalhadores da Z-3 sem transporte aos domingos

Moradores que trabalham na Suprarroz tem que ir de bicicleta até o Barro Duro para pegar o coletivo

Thais Abrão

A situação se repete todo domingo. Moradores da Z-3 que trabalham na Suprarroz, indústria arrojada de Pelotas, não têm transporte até seu local de trabalho. O trajeto, que de segunda a sábado é feito de ônibus, tem que ser feito de bicicleta.

Em média, seis trabalhadores dependem do ônibus no domingo para poder chegar à indústria. Durante a semana, a empresa que faz o transporte na região coloca ônibus a disposição dos moradores a partir das seis horas da manhã. Nesses dias, o coletivo parte da Colônia Z-3, passa pelo Barro Duro e segue em direção à indústria. Aos domingos, só há transporte saindo da Z-3 a partir das oito horas.

Adriana Macedo, esposa de um dos empregados da Suprarroz, conta que o marido precisa sair

de casa antes das cinco horas da manhã para que dê tempo de pegar o ônibus que parte às seis horas do Barro Duro. Na maioria das vezes, ele vai de bicicleta até o local, o que demora o dobro do tempo que ele levaria se houvesse transporte coletivo. "De bicicleta tem que sair daqui às quatro e meia da manhã. Fico preocupada por causa dos assaltos", diz ela. Adriana conta também que, às vezes, o marido vai de mototáxi da Z-3 até o Barro Duro. São cobrados cinco reais pelo trajeto. "Ele paga pelo motoboy e ainda tem que comprar o vale transporte", diz. "Não é que eles não tenham força de vontade, mas ir e vir sempre de bicicleta não dá", desabafa ela.

O problema se repete na hora de voltar pra casa. Adriana afirma que, quando acaba o expediente, o

marido tem que esperar uma hora e meia pra pegar o ônibus das 16 horas. João Bento Macedo trabalha há 18 anos na indústria e desde então sofre com a falta de coletivos no domingo.

Os moradores da colônia reclamam, ainda, que o horário reduzido da linha afastou o público que vinha de fora e que frequenta os bailes da Z-3. "O pessoal vem mas não tem como voltar. Tem que esperar até as oito horas da manhã pelo ônibus", conta Adriana.

Quando questionada sobre o horário da linha de ônibus que atende a Colônia Z-3, a Laranjal não quis dar explicações. Até o fechamento da edição, o responsável pelas linhas e horários não atendeu a redação do jornal.

Torneio BTN na reta final

Próximas rodadas definem finalistas do campeonato

Douglas Saraiva

O Certame BTN de futebol de sete continua movimentando a Colônia Z-3. O destaque da rodada são as disputas das quartas de final da categoria adulto. Na categoria Mirim, Clo Clé e Rubro Negro já estão confirmados na final, enquanto entre os veteranos o Capivara A soma três vitórias.

Desde março, o futebol de sete tornou-se a atração do domingo na Z-3, e nos próximos finais de semana não será diferente. É grande a expectativa pelos resultados dos jogos que decidirão os finalistas da competição na principal categoria do certame.

Dos 12 times que iniciaram o torneio, apenas quatro ainda estão na disputa: Sevilha, Baixada, Veneno e Rei Club Degrau, disputam em turno e retorno a vaga na grande final.

Sevilha e Veneno, que na fase anterior do campeonato ocupavam o topo da tabela, conseguiram bons resultados nas oitavas de final e assim passaram de fase. Já o Rei Club Degrau, que empatou os dois jogos, e o Baixada, que ganhou uma e perdeu a outra, conseguiram a classificação devido ao somatório de pontos.

A disputa na categoria mirim, marcada pela garra e pelo equilíbrio entre as equipes, teve definida há três rodadas os seus finalistas: Clo Clé e Rubro Negro. As duas equipes aguardam agora pelos finalistas da categoria adulto para a grande decisão, que ocorrerá no mesmo dia assim como a do torneio de veteranos.

Na categoria de veteranos, destaca-se o time Capivara A que está invicto e ainda não levou nenhum gol.



Douglas Saraiva

Apenas quatro times ainda continuam na disputa

Venceu por 5 a 0 a Equipe Kiko Baterias na primeira rodada e bateu o Capivara B por 2 a 0 na segunda e o em seguida o Da Erva por 3 a 0. A equipe BR, que ainda está sem vencer no torneio, perdeu na primeira

rodada para o time Da Erva por 2 a 0 e na segunda rodada perdeu por 4 a 1 para o Kiko Baterias. Folgou na terceira rodada. Concluindo os jogos da terceira rodada, a equipe Kiko Baterias conseguiu a sua segunda vitória sobre o Capivara B ganhando por 2 a 1.

* Os resultados estão atualizados até o fechamento desta edição

Delicias da Z-3

Por Tais Barreto

Foto: Tais Barreto

Cação ao Forno

Ingredientes:

1kg de cação em pedaços
500g de batatas cortadas em palitos
1 copo de requeijão
3 tomates cortados
3 cebolas cortadas
1/5 pimentão
Orégano e sal a gosto

Modo de Preparo:

Tempere o cação com sal e orégano. Refogue o peixe com o tomate, a cebola, o pimentão e um fio de óleo. Deixe no fogo, mexendo de vez em quando até o peixe cozinhar.

Frite as batatas. Em seguida unte a forma com requeijão, coloque o cação e cubra-o com as batatas fritas. Leve ao forno por aproximadamente 15 minutos. Rende 5 porções.

Dica:

No lugar do orégano pode ser utilizado azeite, alho ou suco de meio limão

Neste mês trazemos uma receita rápida e deliciosa dada por Gilka Irigon. Dona de casa, ela sempre teve um gosto especial pela culinária. Prova disso foi ter ganho um prêmio por elaborar uma das melhores receitas da cidade. Confira a dica dela para servir nos almoços de domingo ou em dias especiais.

Atenção quituteiras, cozinheiras e até mesmo aprendizes, se vocês tem alguma receita que gostariam de compartilhar com a comunidade.

Entrem em contato com a nossa equipe. Liguem à tarde para 2128-8415.

Participe: deixe sua receita na urna do colégio

Bom apetite!



Gilka Irigon

Ecomuseu da Colônia Z-3 é lançado em exposição

Peças e fotos antigas compuseram a mostra de lançamento do projeto

Karina Peres

O Salão Paroquial da Colônia Z-3 voltou ao passado no dia 13 de julho de 2008, na exposição de lançamento do projeto Ecomuseu da Colônia Z-3. Fotos e objetos antigos – doados ou emprestados por zetrezenzes – compuseram a mostra que fez alguns moradores da Colônia reviverem épocas remotas e lembrar de amigos e familiares ao vê-los nas imagens expostas.

A exposição registrou 95 visitantes, o que surpreendeu positivamente os organizadores. “Nossa expectativa era de 30 a 40 pessoas, já que nas reuniões das instituições locais da Z-3 costumam ir de 10 a 20 pessoas”, diz Michel Constantino, ex-morador da Colônia Z-3 e um dos autores do projeto. O Ecomuseu da Colônia Z-3 é um projeto elaborado por estudantes e professores da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) junto a outras instituições.

Objetos, fotografias e depoimentos

Na primeira parte da exposição – aproximadamente uma hora – os visitantes aproveitaram para apreciar os elementos expostos. Leda Costa – que doou um vidro de perfume para o futuro museu – contava a quem estava ao seu redor quem eram as pessoas que estavam nas fotografias ex-

postas.

Após a execução do hino nacional, que oficializou o início do evento, alguns zetrezenzes falaram sobre a Colônia e sobre o projeto. Segundo a escritora Laura Matheus, “a Z-3 sempre foi unida, e agora [com o Ecomuseu da Colônia Z-3] vai se aproximar ainda mais.” A autora do livro *Barbiele* diz que já morou em muitos lugares, mas foi na Z-3 que encontrou a felicidade.

Para Carlos Alberto Passos, é importante que haja

outras atividades na Z-3, já que “a pesca vem decrescendo a cada ano.” Passos fala do papel que a escola tem feito, “dando acesso a coisas que os pescadores nunca tiveram”. Ele cita como exemplo o Ponto de Cultura da Universidade Católica de Pelotas (UCPel), presente na Escola Almirante Raphael Brusque.

Além dos pronunciamentos desses e de outros moradores da Colônia sobre o Ecomuseu da Colônia Z-3, outra atração do lançamento do projeto foi o show de Alberto Mota, popularmente conhecido como “Seu Casca.”

Gustavo Arruda



Futuro

Durante os próximos seis meses, o projeto será itinerante. As peças – que já estiveram expostas nas Lojas Krause – passarão pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Museu Náutico do Rio Grande, Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural da UFPel e Padaria Colosso, entre outros lugares.

“Pedimos à comunidade que nos ajude a conseguir um espaço local para o futuro museu”, diz Constantino. O ex-morador da Z-3 elogiou a comunidade, por se mostrado muito participante. “A Colônia Z-3 está de parabéns por apoiar com grande intensidade este projeto que vai ajudar na preservação da cultura e do meio ambiente, contar a história e manter vivas as suas memórias e desenvolver o turismo.”

Onde estão os investimentos da cultura para a Z-3?

Poucos investimentos e falha na divulgação de projetos impedem a revelação de novos artistas

Hermelo Vianna

A Colônia Z-3 e demais bairros distantes do centro de Pelotas parecem estar fora da agenda cultural da cidade. Além dos poucos projetos destinados à colônia e à ausência de projetos voltados para a comunidade, a administração municipal concentra seus programas culturais nas áreas centrais de Pelotas, fazendo com que uma pequena parcela dos pelotenses tenham acesso à cultura e lazer. Além disso, a divulgação dos projetos culturais é muito limitada, fazendo com que muitas vezes os próprios moradores da cidade não conheçam as atrações programadas, seja na música, artes e teatro. As inscrições para os projetos precisam também ser mais anunciadas, pois o artista que reside na colônia e não tem acesso aos jornais escolhidos para a divulgação dos eventos da prefeitura, não saberá que tem a oportunidade de participar e apresentar o seu trabalho. Grande parte dos eventos que estão acontecendo na cidade, cuja seleção já ocorreu, passaram despercebidos pela

maioria da população. Dentre os projetos da prefeitura estão: o concurso de fotografias, intitulado “Minha Laguna dos Patos; Retratos do Laranjal”, que integrou a programação do verão 2008 da Praia do Laranjal, assim como a exposição de pinturas, intitulada “Doces Balneários do Laranjal”. Já o projeto Sete ao Entardecer, é direcionado aos músicos de Pelotas, a fim de divulgarem e mostrarem os seus trabalhos no palco do Theatro Sete de Abril. As inscrições e seleção para este projeto aconteceram no início de 2008 e já foram encerradas assim como ocorreu com o projeto Cena Literária que consiste na adaptação de obras da literatura nacional para a cena teatral, com o objetivo de promover a apreciação destas obras, com entrada franca.

O único projeto que ainda possui inscrições abertas é o Programa de Apoio a Publicação de Livros, um convênio firmado entre a Prefeitura de Pelotas e as universidades Federal e Católica de Pelotas. O ob-

jetivo é de publicar, anualmente, seis obras inéditas de autores pelotenses ou residentes na cidade a mais de dois anos, priorizando áreas da literatura que estejam desvalorizadas na região. Os interessados em participar deste projeto podem entrar em contato com o telefone 3225 5777 ou www.pelotas.rs.gov.br/politica_social/cultura.

O secretário de cultura de Pelotas Mogar Xavier, explica que todos os interessados podem inscrever os seus trabalhos e todas as obras serão submetidas a uma banca que avaliará o seu conteúdo e as melhores serão selecionadas para a sua apresentação nos projetos inscritos.

Uma das poucas atrações culturais que a Colônia Z-3 teve durante este ano foi a I Maratona de Cinema da Colônia Z-3, evento realizado e coordenado pelas alunas do Curso de Comunicação Social da Universidade Católica de Pelotas Aline Reinhardt, Bianca Zanelle, Cintia Arbelethe e Karina Peres.

INFANTIL



Futebol

O futebol é um jogo disputado por duas equipes, cada uma com onze jogadores. É praticado em um campo retangular e tem como objetivo acertar a bola o máximo de vezes possíveis no gol adversário.

A principal diferença deste jogo para os outros, é a proibição do uso das mãos durante a disputa, a não ser pelos goleiros ou nos lançamentos laterais. Quem marca mais gols durante a partida, ganha o jogo.

O nosso país é conhecido mundialmente como o país do futebol, já que a Seleção Brasileira é a maior campeã de títulos mundiais.



Futebol na Z-3:

Assim como no resto do País, o futebol é uma verdadeira paixão na Z-3. Mesmo existindo os campeonatos entre os adultos, quem aproveita mesmo o esporte é a criançada. Treinando cinco vezes por dia, montando times e campeonatos, os meninos sonham em um dia se tornarem jogadores profissionais. Quando perguntados sobre a preferência na cidade, a resposta sai adivinhada:

"Xavante!"

Apesar de torcerem também para o Grêmio Porto-Alegrense, os meninos escolheram o Xavante

como time do coração, pela praticidade de poderem ir ao estádio e pelo incentivo dos pais. Mas não é sempre que isso acontece. Para Christopher, o Brasil de Pelotas surgiu do incentivo de outra pessoa: "Meu pai é Pelotas, mas eu sou Xavante. Meu tio me leva no estádio do Brasil, então torço pro mesmo time dele. Às vezes dá briga lá em casa."

Apesar dos times serem adversários, Christopher, assim como os outros futuros jogadores do grupo, não esquece que foi seu pai quem lhe ensinou a adorar o esporte e segue praticando também com ele, sempre que o pai tem um tempo para jogar.

Se engana, porém, quem pensa que a vida destes atletas é só jogar futebol. O estudo vem sempre em primeiro lugar e define, inclusive, a hora da partida: "Quando nós temos uma prova no outro dia, a gente joga um pouquinho e vai estudar, ou estuda pra só depois jogar", diz Christopher.



Christopher (camiseta vermelha) aprendeu a jogar futebol com seu pai

Teste seus conhecimentos sobre o esporte:

1-Quem foi eleito este ano o melhor jogador do mundo pela FIFA?

- a) Ronaldo Nazário
- b) Ronaldinho Gaúcho
- c) Kaká

2-Quantas vezes o Brasil foi campeão na Copa do Mundo?

- a) Cinco vezes
- b) Quatro vezes
- c) Sete vezes

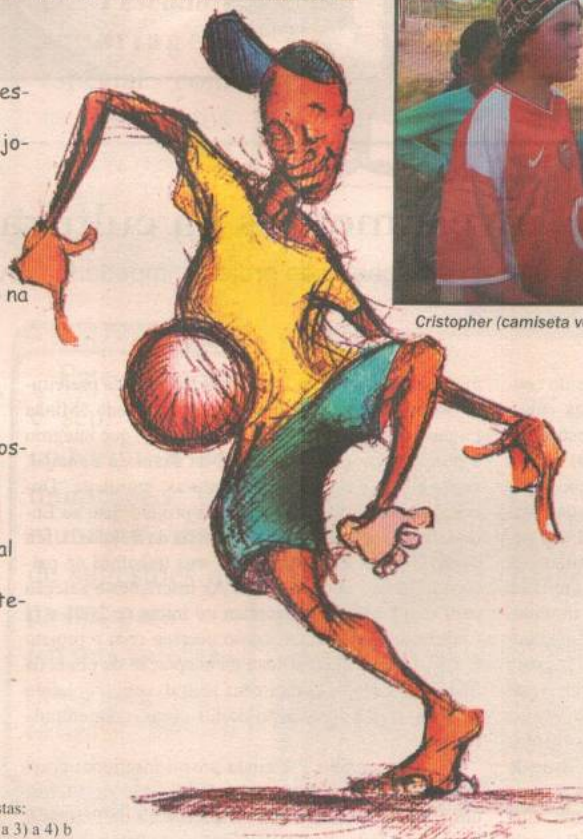
3-Quais são os times de futebol da nossa cidade?

- a) Brasil, Pelotas e Farroupilha
- b) Pelotas, Farroupilha e Grêmio
- c) Brasil, Farroupilha e Internacional

4-Que dia é comemorado o dia do Futebol?

- a) 18 de julho
- b) 19 de julho
- c) 24 de outubro

Respostas:
1)c 2)a 3)a 4)b



Você sabia?

Segundo a CBF, Confederação Brasileira de Futebol, o atleta que mais disputou partidas pela Seleção Brasileira foi o jogador Cafu. Desde que iniciou sua carreira no futebol, Cafu disputou 150 partidas com a camiseta da Seleção.